



Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária: relato de uma experiência exitosa de comunicação com base na gestão integrada

Northeastern Fair of Family Agriculture and Solidarity Economy: report of a successful communication experience based on integrated management.

PIMENTEL, Eliade da Silva¹; SUASSUNA, Cláudia Medeiros

¹ Secretária de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (SEDRAF-RN), eliade.pimentel@gmail.com; ² Secretária de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (SEDRAF-RN), claudia.sedraf@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: A 1ª Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária – Fenafes – ocorreu em Natal, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil, de 15 a 19 de Junho de 2022 por iniciativa da Câmara Temática da Agricultura Familiar (CTAF) do Consórcio Nordeste. Executada por Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (Sedraf-RN), Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RN) e União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes-RN), reuniu agricultores/as familiares dos nove estados da região. O conteúdo oficial do evento foi replicado quase que em tempo real na íntegra nas redes sociais e na imprensa, potencializando o alcance da informação graças a uma gestão integrada de comunicação. O trabalho de comunicadores/as sociais possibilitou o acesso de milhares de pessoas às ideias discutidas nas dezenas atividades realizadas. O fato contribuiu para reforçar nos meios digitais a importância da agricultura familiar em base agroecológica como produtora de alimentos saudáveis.

Palavras-Chave: jornalismo; integração; rede; fenafes; feira.

Contexto

Realizada por iniciativa do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste - Consórcio Nordeste - a 1ª Feira Nordestina da Agricultura Familiar do Nordeste foi um marco para a agricultura familiar da região porque ampliou o debate e unificou o discurso em torno das necessidades da agricultura familiar com base nas experiências partilhadas. A integração e o trabalho em rede foram a tônica do encontro, que reuniu mais de 200 gestores e gestoras da agricultura familiar nordestina, somou mais dois mil participantes inscritos em atividades diversificadas, além do público de mais de 20 mil pessoas que visitou o evento.

A decisão de realizar a primeira edição da Fenafes na capital do Rio Grande do Norte, no período de 15 a 19 de junho de 2022, foi tomada no encerramento da última agenda de trabalho do ano de 2021 da Câmara Temática da Agricultura Familiar, formada pelas secretarias de estado dos nove estados do Nordeste, na área de agricultura familiar, realizada em meados de dezembro, em Salvador, Bahia.

O projeto surgiu como forma de reunir e apresentar o conjunto de iniciativas que regem o Programa de Alimentos Saudáveis do Nordeste – PAS-NE – executado por



meio das políticas públicas que vêm sendo implementadas como um compromisso dos governos estaduais para potencializar a produção de alimentos saudáveis e a geração de renda na agricultura familiar, principalmente por canalizar o apoio às iniciativas de base agroecológica.

A realização da Feira nasceu com o propósito e se consolidou como espaço de troca de experiências entre todos os entes cooperados, que se potencializou por meio de uma reverberação em rede, unificada graças à gestão integrada de comunicação, que corresponde aos princípios elencados no eixo a que se refere o presente relato sobretudo quanto “às práticas e os processos comunicativos abertos e participativos que geram e alimentam dinâmicas de transformação social”.

A data escolhida para a realização da primeira edição da Fenafes foi o mês de junho e, por este motivo, foi aclamada “A Grande Festa da Colheita”, ao representar o período de celebrações e faturas das comidas típicas da região, à base de milho principalmente. Contribuiu para integrar os nove estados nordestinos por meio de entes que dialogam e atuam para o fortalecimento da agricultura familiar, de modo a contribuir, reivindicar e trabalhar para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao segmento.

Símbolo da resistência em um contexto nacional que denotava abandono, a Feira Nordestina serviu para levantar a bandeira da agroecologia como uma forma eficaz e sustentável para combater a fome e garantia da segurança alimentar. Vale salientar que dentre os objetivos da Fenafes é importante citar a criação de um espaço de intercâmbio das experiências sobre políticas públicas de apoio à agricultura familiar já em curso na região, envolvendo governos e movimentos sociais; e fortalecer o cooperativismo solidário e o processo de comercialização, através de encontros de negócios, para os mercados, institucional e privado.

Descrição da Experiência

O trabalho integrado entre o gabinete da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (Sedraf-RN), executor oficial da 1ª Feira Nordestina da Agricultura Familiar e da Economia Solidária – Fenafes, representado pelo secretário titular, Alexandre de Oliveira Lima, coordenador da Câmara Temática da Agricultura Familiar do Consórcio Nordeste, e a chefe de gabinete Cláudia Medeiros Suassuna, que sistematizou as deliberações do Comitê Gestor formado para construção do evento, e a Assessoria de Comunicação/Ascom da secretaria, representada pela assessora Eliade da Silva Pimentel, resultou na liberação de conteúdo quase que em tempo real para as diversas frentes envolvidas no processo, tão logo as decisões fossem tomadas.

Diante do desafio de comunicar ao Nordeste e tornar pública a construção de tão importante meio de partilhas para o fortalecimento das práticas agroecológicas, articulou-se uma rede de comunicadores e comunicadoras sociais, atuantes nas assessorias de comunicação dos organismos envolvidos no evento, liderada pela



equipe da Ascom/Sedraf-RN, que além da assessora contou com o estagiário Yuri Soares e o microempreendedor individual da área de publicidade e design gráfico Eduardo Moraes. O tamanho do evento demandou um esforço coletivo para atender às necessidades de divulgação, criação da identidade visual e cobertura jornalística.

A Rede Nordestina de Comunicação para Fortalecimento da Agricultura Familiar, como ficou sendo chamada, conectou-se por meio das redes sociais, em especial o aplicativo WhatsApp, e alcançou o propósito de massificação do conteúdo salvo em alta qualidade, disposto em nuvem para facilitar o compartilhamento. A Feira Nordestina envolveu os estados justamente para preencher lacunas quanto à necessidade de integração e cooperação entre si, e teve a forma de comunicar como estratégia para interligar governos e sociedade civil em torno de um único propósito, potencializar as vantagens da agroecologia para construção de um ambiente produtivo mais sustentável.

Participaram da rede as assessorias das secretarias e órgãos de apoio à agricultura familiar, bem como as assessorias dos movimentos sociais do campo, como Articulação do Semiárido (Asa Brasil), Marcha Mundial das Mulheres, Rede Ater Nordeste de Agroecologia, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), das federações trabalhistas rurais e dos institutos federais, das entidades de apoio ao cooperativismo e empreendedorismo, como União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes-RN), Organização das Cooperativas do RN (Ocern) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RN), equipes das cooperativas e associações de agricultura familiar e ainda a comunicação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que teve um amplo espaço no evento dedicado às práticas integrativas de saúde.

No aspecto da construção da rede, foi bastante desafiador localizar cada um dos entes colaborativos, pelo simples fato de a maioria ser desconhecida até iniciarmos o processo de busca ativa. Depois de estabelecidos os contatos de ambas as partes – nós fomos atrás tanto quanto vieram ao nosso encontro – o segundo desafio foi conseguirmos que todas as assessorias absorvessem a narrativa preconizada pelo evento e a replicasse de acordo com a perspectiva de cada um dos movimentos e instituições participantes, sem gerar distorções, mostrando que estávamos todos e todas jogando no mesmo time.

Durante o evento, mesmo com uma estrutura reduzida, mantivemos uma sala para a comunicação, na qual acolhemos profissionais que trabalharam em total harmonia, para suas respectivas operações. O MST, por exemplo, montou uma estrutura de radioweb, no mesmo local em que repórteres de veículos como os portais Brasil de Fato e UOL geraram seus conteúdos. A equipe de profissionais das assessorias dos movimentos sociais, das instituições públicas e do Consórcio Nordeste também foi um vetor para geração de materiais exclusivos, que se somaram à vasta cobertura oficial.



Além disso, geramos também uma identidade visual harmônica, amplamente replicada em peças físicas e digitais, cada qual seguindo nossos modelos e orientações, mas sem perder a identidade de cada estado, de cada movimento, de cada ente participante daquele evento que se tornou de fato “A Grande Festa da Colheita”. Acreditamos que, graças ao propósito comum a todas as representações envolvidas, que foi destacar a importância da agricultura familiar como produtora de alimentos saudáveis, o processo de comunicação em massa fluiu de forma direta, sem necessidades de regras ou imposições.

Simplemente, o que postamos, enviamos ou publicamos foi replicado quase que na íntegra por perfis de redes sociais, blogs, portais, jornais impressos e outras formas de expressão. O resultado desta experiência gerou páginas e mais páginas de pesquisa no Google, principal ferramenta de busca na internet, centenas de vídeos replicados no Instagram, no Facebook e no Youtube, materiais encontrados facilmente ao utilizar a palavra chave Fenafes.

O fato é que conseguimos gerar informações e nos comunicar com um público diversificado, formado por agricultores e agricultoras familiares, estudantes e professores(as) de graduação e pós-graduação, servidores e servidoras públicas, militantes e ativistas de movimentos de agroecologia etc. Diante do exposto, podemos afirmar que o maior aprendizado disso tudo é compreender que o tema central trabalhado na feira, em todos os setores, é aglutinador: agroecologia é sabor, agroecologia é vida saudável, agroecologia é resiliência climática, agroecologia é alimento saudável do campo para a cidade.

Resultados

A 1ª Fenafes se propôs a ser um espaço de formação, com base em quatro eixos: 1) Políticas públicas de acesso à terra e reforma agrária; 2) Sistemas agroalimentares e alimentação saudável; 3) Acesso a mercado e cooperativismo solidário; 4) Protagonismo das mulheres rurais. Para tanto, foram realizadas cerca de 100 atividades, contando as atrações culturais, espetáculos musicais e teatrais, que mobilizou um público estimado em mais de 20 mil pessoas.

Considerando que a agroecologia é representada por um conjunto de iniciativas em que estão previstos os princípios de equidade de gênero, diversidade e valorização da cultura regional, considerando que houve a potencialização do capital humano já existente, não havendo contratação de assessoria suplementar, podemos destacar que os resultados expostos nos meios digitais refletem o êxito da gestão integrada de comunicação, fundamentada na democratização do acesso à informação e no compartilhamento irrestrito dos conteúdos consolidados.

Agradecimentos

Como já mencionado, a 1ª Fenafes é fruto da colaboração de diversos entes da administração pública, organizados sob a coordenação do Consórcio Nordeste, e a



sociedade civil organizada, representada pela União das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (Unicafes-RN). Além das instituições já citadas ao longo deste relato, também apoiou e ajudou a viabilizar a iniciativa o projeto Governo Cidadão (Governo do RN), viabilizado via acordo de empréstimo com o Banco Mundial, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA, o Banco de Brasília – BRB, entre outros, como o Instituto Internacional para a Cooperação Popular – IAPC/Baobab.